
Foto: Funai/Terra Magazine

Base da Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari (FPEVJ)

Garimpos ilegais de ouro na Terra Indígena do Vale do Javari na Amazônia (AM)

DATA DE EDIÇÃO
10/01/2013

MUNICÍPIOS
AM - Atalaia do Norte
AM - Benjamin Constant
AM - Jutaí
AM - São Paulo de Olivença

LATITUDE
-4,3527

LONGITUDE
-69,3644

SÍNTESE

Fortes indícios da existência de garimpagem ilegal na Terra Indígena Vale do Javari foram apontados por expedição da Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari, realizada pela Funai em parceria com o Centro de Trabalho Indigenista, em 2009, bem como por posterior sobrevoo de helicóptero da Marinha, em 2010, e, ainda, por relatos de indígenas da etnia Katukina.

APRESENTAÇÃO DE CASO

A Terra Indígena (TI) Vale do Javari localiza-se no sudoeste do estado do Amazonas, na fronteira com o Peru, e ocupa uma área de aproximadamente 8,5 milhões de hectares, sendo a segunda maior terra indígena do Brasil. Abrange os municípios de Atalaia do Norte, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença e Jutaí, e é drenada pelos rios Javari, Curuçá, Ituí, Itacoaí e Quixito, além dos altos cursos dos rios Jutaí e Jandiatuba (ÍNDIOS ISOLADOS DO VALE DO JAVARI, 2011a).

Na TI, há mais de 3.000 pessoas, pertencentes a povos de diversas etnias, formando um território interétnico. Coexistem, dentro de seus limites, oito etnias distintas em contato sistemático com a sociedade majoritária: Kanamari, Kulina Pano, Kulina Arawa, Marubo, Matis, Matsés (Mayoruna), um pequeno grupo Korubo e outro Tsohom Djapá (ÍNDIOS ISOLADOS DO VALE DO JAVARI, 2011b).

Estima-se que também habitem a região povos isolados [indígenas não contatados, ou cujo contato tenha se realizado apenas em momento longínquo]. As estimativas divulgadas quanto ao número dessa população são divergentes: alguns citam a existência de 7 povos (ÍNDIOS ISOLADOS DO VALE DO JAVARI, 2011a); outros documentos apontam 18 (INDIOS ISOLADOS DO VALE DO JAVARI, 2011b), enquanto há os que indiquem a existência de 26 tribos isoladas (BRANDT, 2008). A contagem de 3.600 índios feita pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) restringe-se ao universo de índios contatados, posto que apenas estes são tomados no censo. De toda forma, nota-se que a Coordenação Geral de Índios Isolados (CGII) e a Fundação Nacional do Índio (Funai) apontam nessa região a maior ocorrência de índios isolados (ÍNDIOS ISOLADOS DO VALE DO JAVARI, 2011a).


Foto: PIB Socioambiental

Índios Korubo (década de 1970) na TI Vale do Javari

Em dezembro de 2009, uma expedição conjunta da Funai e do Centro de Trabalho Indigenista – denominada Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari (FPEVJ), liderada pelo indigenista Rieli Franciscato – esteve na região com o intuito de localizar e contatar índios isolados. A suspeita de existência de tais índios ocorreu a partir de relatos de fontes indígenas de etnias locais e de sobrevoo da Funai em julho do mesmo ano. A equipe contou com equipamento específico de localização via satélite para mapear o terreno e construir uma cartografia inédita da região. Entre os objetivos da ação estava a preocupação em proteger as populações indígenas

da aproximação de garimpeiros e madeireiros (ALMEIDA, 2009b).

A FPEVJ viajou durante um mês em incursão por navegação e a pé (ALMEIDA, 2009b) na região dos rios Solimões, Jandiatuba, Jutaí e Bóia (afluente do Jutaí), e pôde verificar que o garimpo está presente no rio Bóia (ALMEIDA, 2009a). O rio, com cerca de 300 km, fica próximo à TI Vale do Javari. Sua nascente está a menos de 40 km dos limites da área indígena (ALMEIDA, 2010).

É de conhecimento público que a TI possui ouro em seu subsolo. Há dados de empresas mineradoras requerentes de concessão de lavra no território nos últimos anos. Fontes indicam que as solicitações de pesquisa/prospecção mineral na TI se deram apenas partir da Constituição de 1988, muito embora possam existir em situação de irregularidade quanto aos títulos minerários. Há informação de que, ainda na última década, teriam atuado no local as empresas Cooperativa de Garimpeiros no Estado do Amazonas (COOGAM), com um total de dois títulos; e a Caruari Pesquisa e Mineração Ltda., também com dois títulos (RICARDO, 1999). De todo modo, admite-se que possam existir, ainda, garimpos totalmente clandestinos (ALMEIDA, 2010).



Aldeia da região do Vale do Javari

Na ocasião de viagem, a FPEVJ constatou também o perigo de contaminação por mercúrio, que poderia atingir a aldeia Boca do Biá, do povo Katukina, no rio Jutaí — que recebe as águas do rio Bóia (ALMEIDA, 2010). Isto porque a expedição encontrou cinco grandes balsas mecanizadas que sugavam o cascalho do fundo do rio para lançá-lo em grandes esteiras, onde o ouro era retirado com o auxílio de mercúrio. Pelo menos 30 trabalhadores encapuzados, não identificados, realizavam o processo de extração do metal precioso, ato configurado como crime ambiental (ALMEIDA, 2009c).

Segundo relatos de índios katukinas, as balsas avistadas chegaram a ser retiradas sorrateiramente do local em que haviam sido identificadas pela expedição e postas em direção à cidade de Jutaí (AM). Além do flagrante esquema de operação relatado, notou-se que as margens do rio Bóia estavam devastadas em mais de 300 pontos, catalogados pela equipe da Funai, e identificou-se ainda o surgimento de enormes bancos de areia (descritos como “do tamanho de 30 campos de futebol”), que seriam subproduto do garimpo (ALMEIDA, 2010).

Os resultados da expedição levaram a Funai a informar a Polícia Federal, ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e à Marinha sobre o garimpo. No entanto, à época, nenhuma operação para apreender as balsas foi realizada (ALMEIDA, 2010).

Observa-se ainda que a situação descrita compreende um complexo quadro social em que coexistem diversos níveis de inter-relações culturais na TI (entre indígenas e entre estes e não indígenas), diferentes condições de vida dos povos (em relação à preservação do território, de sua história e de sua vida) e implicâncias da mineração ilegal para a dinâmica e saúde ambiental e dos povos da região (COIMBRA Jr.; SANTOS, 2001). Teme-se, especialmente, que a proximidade da população não indígena possa ocasionar malefícios à saúde dos indígenas, mesmo não havendo contato direto. Muito embora a criação da Terra Indígena Vale do Javari (homologada em 1998 e demarcada em 2000) seja o mais importante instrumento jurídico garantidor da proteção do território dentro dos parâmetros legais constantes no Estatuto Nacional do Índio e na Constituição Federal, vindo também a limitar a circulação de pessoas oriundas de fora do território, as notícias mais atuais dão conta de evidências da presença de invasores – preponderantemente madeireiros (CONDE; AMORIM, 2011), mas também garimpeiros (COIMBRA Jr.; SANTOS, 2001).

A maior preocupação está no fato de que o quadro de saúde indígena está diretamente relacionado a processos históricos de mudanças sociais, econômicas e ambientais atreladas à expansão de frentes demográficas e econômicas nas diversas regiões do país ao longo do tempo — e não apenas do passado como também no tempo presente. Estudiosos no assunto avaliam que tais movimentos exerceram importante influência sobre os determinantes e os perfis da saúde indígena através da introdução de patógenos exóticos (ocasionando graves epidemias); usurpação de territórios (inviabilizando a subsistência); e/ou perseguição e morte de indivíduos e comunidades inteiras (COIMBRA Jr.; SANTOS, 2001). Denuncia-se que, hoje, além da malária (endêmica na região), há a presença de outras doenças infectocontagiosas, como a gripe, as hepatites e a tuberculose. Entidades ligadas à defesa dos povos da região sustentam que tais enfermidades podem causar inúmeras consequências aos grupos de índios isolados, como a mortalidade em longa escala (dizimação), a desestruturação social e dispersão dos grupos (CONDE; AMORIM, 2011).

Ressalta-se ainda que a Funasa não executa nenhuma política específica de saúde para índios isolados no Vale do Javari, de forma que assim também não contribui para a identificação e acompanhamento mais sistemático de atividades clandestinas na região, ainda relativamente pouco conhecidas pelas autoridades nacionais (ÍNDIOS ISOLADOS DO VALE DO JAVARI, 2011b).



Balsa e equipamentos de garimpo encontrados escondidos junto ao rio Boia

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

No município de Jutaí ocorre um garimpo ilegal de ouro na sub-bacia do rio Jutaí, que pertence a bacia do rio Solimões, próximo ao canal principal de mesmo nome e ao rio Bóia. Os limites da Terra Indígena do Vale do Javari são 4°21'10"S - 6°57'58"S e 69°21'52"W – 73°43'55"W.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Roberto. Expedição flagra garimpo ilegal no rio Bóia. O Estado de São Paulo Online, São Paulo, 11 dez. 2009a. Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,expedicao-flagra-garimpo-ilegal-no-rio-boia,480603,0.htm. Acesso em: 10 fev. 2011.

_____. Expedição da FUNAI inicia entrada na selva. O Estado de São Paulo Online, São Paulo, 14 dez. 2009b. Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,expedicao-da-funai-inicia-entrada-na-selva,481854,0.htm. Acesso em: 28 jun. 2010.

_____. Garimpeiros encapuzados atuam no rio Bóia, no Amazonas. O Estado de São Paulo Online São Paulo, 20 dez. 2009c. Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,garimpeiros-encapuzados-atuam-no-rio-boia-no-amazonas,485122,0.htm. Acesso em: 10 fev. 2011.

_____. Garimpeiros retiram balsas do rio Bóia. O Estado de São Paulo Online, São Paulo, 19 jan. 2010. Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,garimpeiros-retiram-balsas-do-rio-boia,498170,0.htm. Acesso em: 28 jun. 2010.

BRANDT, Ricardo. Reserva indígena abriga 26 tribos isoladas. O Estado de São Paulo Online, São Paulo, 24 maio 2008. Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,reserva-indigena-abriga-26-tribos-isoladas,177478,0.htm. Acesso em: 10 fev. 2011.

COIMBRA Jr, Carlos E. A.; SANTOS, Ricardo Ventura. Perfil epidemiológico da população indígena no Brasil: Considerações gerais. Documento de Trabalho n. 3. 2001. Disponível em: http://www.cesir.unir.br/pdfs/doc3.pdf. Acesso em: 10 fev. 2011.

CONDE, Ananda; AMORIM, Fabrício. Localizados os índios isolados do rio Quixito. 29 abr. 2011. Site Índios Isolados do Vale do Javari - Notícias - Disponível em: http://www.valedojavari.com/2010/01/localizados-os-indios-isolados-do-rio.html. Acesso em: 30 abr. 2011.

ÍNDIOS ISOLADOS DO VALE DO JAVARI - Situação Atual, 2011a. Disponível em: http://www.valedojavari.com/p/situacao-atual.html. Acesso em: 12 fev. 2011.

_____. O Vale do Javari, 2011b. Disponível em: http://www.valedojavari.com/p/o-vale-do-javari.html. Acesso em: 12 fev. 2011.

RICARDO, Fany. (org.) Interesses Minerários em Terras Indígenas na Amazônia Legal Brasileira. Documentos do ISA. No.6. Instituto Socioambiental (ISA), São Paulo, SP. Julho de 1999. Apoio Det Norske Urfolks-Programmet - O Programa Norueguês Para Povos Indígenas. Disponível em: http://www.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/14.pdf. Acesso em: 01 jun. 2011.